

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTOR
BIBLIOTECA

ANNO 9.º

DOMINGO, 24 DE JULHO DE 1898

N.º 438

OS COMMISSARIOS REGIOS

O governo regenerador que tanto abusou do poder para servir amigos e afilhados, sem se importar da ruína que estava cavando nas finanças do paiz, chegou a ter nas nossas colonias varios commissarios regios, que nos ficavam carissimos.

O sr. Neves Ferreira, por exemplo, commissario regio na India Portugueza, por obra e graça do ministerio dos srs. Hintze e Franco, segundo diziam os principaes jornaes, abiscovava-se com nada menos de **quarenta e oito contos de rs.**, não tendo logrado senão aggravar a insurreição n'aquella colonia.

O governo progressista logo que subiu ao poder resolveu acabar com os chorudos e rendosos empregos, que aliaz podia aproveitar, pelo precedente, em favor dos seus partidarios.

Sómente conservou o valente e heroico Mousinho de Albuquerque como commissario regio da provincia de Moçambique.

Era ainda em parte uma distincção concedida ao heroe de Chaimite.

Todavia os altos interesses do estado reclamavam do governo central a verdadeira definição dos poderes e attribuições d'um tão importante funcionario, tanto mais que os immensos territorios da sua jurisdicção, constituem uma das mais ricas provincias do nosso imperio colonial, para a qual lançam cupidos olhares algumas potencias da Europa.

Foi, por isso, que o illustre ministro da marinha julgou de necessidade instante a publicação de um decreto que regulasse assumpto de tanta magnitude.

Publicado o decreto, logo o commissario regio de Moçambique pediu a sua demissão, pela qual insistiu, não obstante as instancias do governo para que continuasse no mesmo cargo.

Pois foi isto o bastante para que a imprensa regeneradora, a imprensa que defendeu aquelle ministerio de que fazia parte o sr. Pimentel Pinto, que tão avaro se mostrou para com o heroe, viesse agora aggreir o actual ministerio por um acto, que confessou ser de reconhecida vantagem e necessidade, mas que determinou o pedido de demissão do major Meusinho.

Elles, que não queriam conceder ao heroe as honras e galardão a que elle tinha jus, como o publico reclamava, elles que defendiam o ministro manifestamente invejoso das glórias de Mousinho, são os que

agora vem relembrar essas glórias, como que insinuando que o governo quiz desgostar Mousinho, quando é certo que o nobre ministro da marinha sómente procedeu, como homem de estado, pondo acima de todo os sagrados interesses da patria.

O governo é que tem as grandes responsabilidades do futuro das nossas colonias. E' pois ao governo que pertence governar.

O contrario poderia trazer serios conflictos e acarretar funestas consequencias.

O acto do governo não podia ser mais acertado, mais correcto, mais proveitoso e util aos destinos das nossas colonias.

A GUERRA HISPANO-AMERICANA

A imprensa New-Yorkina exalta apaixonadamente os meritos do almirante Sampson, como na batalha naval de Cavite exaltou de Dewey, e no entanto, confessam com certa cautella, a valentia e coragem dos marinheiros hespanhoes.

Não é difficil adivinhar-se que, reconhecer as qualidades de valentes aos adversarios leva em vista encarecer mais os feitos das suas proprias armas, se a tudo quanto essa imprensa tem escripto, não presidisse a cavilosa artimanha de fazer predominar a sua superioridade sobre o inimigo, então teriam feito as suas apreciações á luz clara dos factos, com os commentarios restrictos a cada acto segundo e conforme á cathegoria ou importancia que representasse na arte de guerra. Como estrategia, coragem, audacia, ou mesmo como meritos especiaes e superiores de conhecimentos na lucta especial em acção. Mas não, de Cavite enalteceram os feitos dos obuses dos couraçados *yankees* e especialmente os do *Baltimore*, exforçando-se por demonstrar a potencia superior da artilheria por ter destruido uma divisão de navios de somenos importancia e na sua maioria de madeira?!

De este acto resultante d'uma força superior procurou-se em Washington tirar estímulo do famoso almirante em chefe da formidavel esquadra bloqueadora de Cuba e Porto Rico confrontando a rapidez de Dewey com a innacção de Sampson, aquelle com a força invejavel de electricidade e o furor do raio destruidor havia atassalhado em estilhas todo o material e guarnição de Cavite e parecia humanamente philantropico o não ter desde logo continuado a livrar eguaes golpes d'audacia sobre Manilla que lhe seria infallivelmente entregue?! Este, o Sam-

pson, ferido no seu amor proprio e moralmente abalado nos seus creditos de coragem provada como tenente avoador na bahia de Charleston, jura desmiolár-se a capsulas de revolver se por ventura Cervera lhe escapulisse de dentro da botija de S. Thiago! E pedem authorisação a Mac-Kynley para fazerem rolha e gargalo a fim de reduzir a fragmenção a esquadra e guarnição de Cervera; concedida essa authorisação, eis que, tudo se limita a sacrificar um *Merrimac*, isto é, reforçar a rolha da botija!...

E com factos semelhantes e d'esta natureza, praticados na presença dos adidos estrangeiros, veem os jornaes dos Estados Unidos aduzir proezas e tecer coróas a generaes da armada, elevando-os como se tivessem merecido collocal-os onde á força de orgulho os querem pô. O sacrificio do *Merrimac* mereceu a Sampson a censura dos seus proprios collegas no conselho strategico naval, pois que, tendo elle pedido ao presidente da nação a auctorisação para penetrar na bahia de S. Thiago invocando o descontentamento da marinhagem a quem já se tornava aborrecida uma longa e fastidiosa inacção, cortado apenas pela monotona vigilancia, Sampson praticando o sacrificio do velho transatlantico revelou-se não um audaz acometedor do leão alojado na sua caverna, mas assustado por temor atemorizado pela possibilidade de sentida temeraria, entupindo-lhe a porta. Onde está pois a auctoridade militar naval d'esse famoso almirante, negação completa do antigo heroe, cujo nome usa mas que apesar de ter margem não o imita?!

Porque qualidade se revelou elle superior a Cervera, quando este movendo-se no interior da vasilha de arrojan ás barbas o batoque da botija? Proseguiu-o? Destroiu-o? isso já se esperava. E, de esperar era, se porventura o commando superior da soberba frota americana, estivesse confiado a militar com competencia, que se ordenassem manobras que executadas ellas resultasse simultaneamente a victoria com o apresamento do material e guarnições. Repetimos, onde está pois o conhecimento tecnico superior tão apreçado do famoso Sampson?

Que material de guerra fluctuante ganho n'esta lucta formará os trophes de guerra nos arsenaes dos Estados Unidos?! A não ser que os *yankees* se contentem em apresentar ao mundo os seus famosos couraçados, de mistura com os restantes navios que prefazem o avultado numero

de sua esquadra, alcaprema naval potente como machina inconsciente de destruição e terror, com dispensa de pericia, não sabemos, até hoje, alem de navios indefesos capturados a torto e a direito contra todos os preceitos do direito internacional, que outra coisa tenham para adornar o seu orgulho!...

Na bahia de Cavite como nas costas de Cuba, apesar da superioridade numerica e superioridade de potencia, a superioridade de pericia nos preceitos de guerra cabe aos hespanhoes que, na impossibilidade de vencer, derrotados, deram ao inimigo uma lição pratica dos deveres do soldado consciente, do beneficio prestado á patria, inutilizando o material que fatalmente iria augmentar as forças do inimigo. Montojo e Cervera na historia dos Estados Unidos teem direito a meritos superiores áquelles que lá hão de figurar como heroes, quando é certo que só pela força a confrontar pela tatica o brilhante luzeiro do incendio da esquadra de Montojo resultante das granadas de Dewey mostra-nos a sua esquadra metida a pique para que os americanos não se apossem d'ella, e, aos clarões rubros da metralha, dos couraçados de Sampson, viu-se claramente a travez d'uma extensa nuvem de fumo ao longo da costa de Cuba nas proximidades de S. Thiago, toda a esquadra de Cervera vasada sobre penhascos, porque o seu chefe soube antepor a força do seu perseguidor, a pericia necessaria para o impossibilitar de se apoderar dos seus navios utilizando-se d'elles. Um e outros succumbidos honrosamente perante a força brutalmente esmagadora, do inimigo, resurgem como velhos mestres de meninos de palmatoria em punho para castigar aquelle que tendo visto o erro do primeiro não estudou melhor a sua lição.

Sampson teve a final conhecimento das cousas sagradas, e viu que deveria ter antes chamado á bahia de S. Thiago, uma cabeça e não uma botija, admitiu-se que os apriesos d'esto fosse um fructo horticoles, e chegou á conclusão que, apesar de ter feito do *Merrimac* um barbante atarracando a rolha, não tomou em conta de que, o liquido podia fermentar arrebolando a vasilha, como depois a experiencia de demonstrou a Shafter quando pelo fundo do Cabasso de S. Thiago vomitos de granadas varria companhias inteiras.

E' que a botija não estava hermeticamente fechada.

Pelas victorias americanas

destruindo a esquadra hespanhola e a tomada dos portos avançados de S. Thiago, telegrapharam. Shafter e Sampson ao governo dos Estados Unidos offerecendo-lhes como brinde no anniversario da independencia— 4 de julho— a destruição da esquadra e a tomada de S. Thiago; mas é certo, a julgar pelas noticias de procedencia americana, que até 13 do corrente as tropas de Shafter renovando o combate em 10 a 11, não só não tomaram S. Thiago, como abandonaram os postos avançados, não podendo resistir ao fogo hespanhol. E' que o exercito hespanhol a respeito do americano, não está na proporção do que estavam as esquadras, e a este respeito, apesar de ter desaparecido por completo a força naval que auxiliava a defesa da entrada de S. Thiago, e de se ter feito publico por infinitas vezes que os fortes do morro e de socapa estavam arrasados, Sampson não arrisca as dragonas de comodore transpondo este canal como arriscou os galões de leite em Charleston.

São Americanos!

Não estrategistas!

16—VII—98.

L.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 21 de Julho

Pois fui, como lhes disse, na sexta-feira passada ahi a Barcellos; não foi o Antonio Justiniano, que, como costuma, me veio levantar da cama, foi o João Candido, que aqui appareceu, já eu andava a tomar a fresca por baixo das ramadas; não tive a satisfação de cumprimentar os meus amigos, por que sentei-me, em casa do meu amigo D. Prior, a inutilisar papel sellado, cram 9 e 30 minutos da manhã, e levantei do serviço ás 3 horas da tarde, e cinco horas e meia, a escrever constantemente, chegam bem para um simples mortal. O tempo que empregamos a jantar, uma boa tirada de cavaco em casa do meu querido amigo Manoel Leite, acompanhado de libações da bella cerveja de Paços de Pena Longa, por que ahi não ha a de Paços de Gatollo, nem esta se avantaça áquella, foi bastante para que eu só pudesse entrar em casa ás 11 horas da noite gosando por toda a estrada da agradável conversação de quatro bons amigos, que me acompanharam aqui, até á minha casa.

—Em todas as igrejas d'este Valle celebraram-se preces publicas *ad petendam pluviam* por tres dias consecutivos, tendo principiado no domingo. Eu fui ás preces, no domingo, á igreja de Roriz aonde, em acto continuo, se celebraram tambem os exercicios, ao SS. Coração de Jesus, a que assisti. Quando cheguei á sacristia, involto em uma onda enorme de povo, encontrei alli

os meus amigos Augusto Cunha, Augusto Soucasaux, João Candi-do e José Terroso. Feitos os cumprimentos vimos juntarem-se offertas para um leilão, cujo producto é destinado ás despesas com a festa e tríduo, do SS. Co-ração de Jesus; o que mais avo-cumava o numero das offertas, lram canecas de vinho verde e garrafas de vinho fino. Pedir ao José Terroso, para apregoar no leilão foi o mesmo, que veio subir logo para cima das guardas do adro, e, com um copo de vi-nho na mão, dizer alto, e com graça:—quanto dão pelo copo do vinho!!

Dérreis, diz um *ponto*, e bebe o pregueiro! Um vintem, e não bebo, diz José Terroso; trinta reis, e bebe, disse eu; e José Terroso estende o braço, com o copo em prumo na mão, e, em posição rigorosamente comica, diz:

«Ora vejam, meus senhores, como eu, aqui sósinho, vou passar, ao estomago, este copazio de vinho!»

E, zás, lá foi elle, o vinho, entenda-se. Bravo! Bravo! diz a multidão, entre girandolas de palmas.

José Terroso enthusiasma-se com esta scena rigorosamente comica e verdadeiramente tonica, e o leilão anima-se por forma, que todos se deram por mui satisfeitos e contentes, até mesmo o cofre das esmolas, que recebeu bom subsidio.

Na segunda-feira, eram quatro horas da manhã quando me fizeram levantar da cama e rodar para o primeiro comboio descendente, a fim de ir, ao concelho de Famação, proseguir nos trabalhos da semana passada.

A freguezia, aonde fui fazer esse serviço, é a da estação do caminho de ferro; d'alli á igreja são meia duzia de passos.

O parcho de S. Julião de Ca-lendario, que conheci pela primeira vez, é um excellent moço, bom padre e bom parcho; estava n'esse dia contente porque havia recebido, do meu velho e respeitavel amigo sr. Barão da Trovisqueira, que se achava em Lisboa, um telegramma dando-lhe a noticia da sua apresentação na igreja, em que é encomendado. Acabado o serviço fui jantar com o meu amgo P. Velloso na casa da sua extremosa fami-lia aonde passamos um dia cheio, em uma vivenda banhada de luz e de ar, que nem parece casa d'aldeia nem morada de lavra-dores, bonita, muito bonita, com um horisonte larguissimo, des-fructando-se d'alli um panorama encantador. E' escusado dizer-lhes que, cheguei a casa ás 10 horas da noite com um somno esmagante.

Estes tres dias foram para descansar e para cuidar dos meus trabalhos habituaes, e foi por isso, e pelo calor, que hoje fazia, que não fui á feira, mas nem assim deixei de guardar para a noite o pequeno serviço de lhes escrever esta carta.

—A estiagem continua assustadora; isto não vae bem! Deus não attende ás supplicas de mi-lhares de fieis, e por quê?!

Porque as blasphemias e os in-sultos á Divindade, á fé e á crença, repetem-se dia a dia com um cynismo revoltante, e com uma insistencia tolerada, que indigna aos homens de bons senti-mentos, que, com ellas, indiretamente, se sentem magoados, quanto mais a Magestade Divina a Quem essas blasphemias e in-sultos directamente offendem!!

E' certo que, n'esta tremenda situação em que ameaçados pelos terriveis flagellos da guerra, da fome e da peste, que resulta dos dous primeiros, só Deus nos pode valer. Não é só esta minha crença, é isto, o que intimamente

penso e entranhadamente sinto. Pedir sempre, e com insistencia, que Deus ha-de attender-nos. *Pedi, e recebereis!* E' dogmatico. Os campos de milho promet-tem pouco, os vinhedos promet-tem muito. Do mal o menos. Bemdito seja Deus! Boas noites.

Pancracio.

SCIENCIAS & LETTRAS

AS JOIAS

(CONCLUSÃO)

Lantim pegou na joia e saiu para a rua, sem saber para onde diri-gir-se e procurando baldadamente reacicionar sobre o que lhe estava succedendo. Sua mulher não po-dia ter comprado um objecto de tanto valor. Então era um presen-te. Um presente? Mas... de quem?

A duvida tinha-o ferido em me-tade do coração e parecia-lhe que fugia a terra de baixo dos pes. Sentiu febre e dirigiu-se apressada-mente para casa, onde estava a chorar quasi toda a noite, morden-do um lenço para não gritar.

No fim adormeceu, prostrado pela fadiga, e foi victima d'um pesadello horrivel.

Na manhã seguinte, voltou a casa do ourives da rua da Paz, que o recebeu com a mesma amabili-dade da vespera e que lhe disse quando o viu:

—Tomei informações e sei que o colar lhe pertence. Portanto, ae quizer a quantia que lhe offereci por elle, fecharemos o negocio.

Não tenho inconveniente n'isso, respondeu Lantim. Alem d'isso possuio outras joias, procedentes da mesma herança e que tambem o senhor talvez possa comprar.

—Como quizer.

—Pois eu vou já buscal-as.

O viuvo chamou uma carrua-gem e d'ahi pouco voltou com as joias.

Quasi todas procediam d'aquella ourivesaria.

Lantim discutiu os preços, exigiu que apresentassem o livro de ven-das e falava em tom mais alto e medida que augmentava o dinhei-ro que ia receber.

Os brincos de brilhantes valiam vinte mil francos; os braceletes, trieta e cinco mil; os broches, aneis e medalhões, dezesseis mil; um adereço de esmeraldas e tur-quezas, quatorze mil; um colar, quarenta mil; sommando tudo cen-to e noventa e seis mil francos.

Lantim recebeu a importância das suas joias e saiu para a rua onde se mettu n'outro carro para o levar ao ministerio, com o fim de apresentar a demissão do cargo que desempenhava, allegando que tinha herdado uma fortuna.

A noite jantou n'um dos me-lhores *restaurants* de Paris e de-pois foi assistir ao espectáculo da Comédia. Pela primeira vez na sua vida, não lhe aborreceu o *theatre*.

Seis mezes depois, casou novamente com uma mulher, honra-dissima e incapaz de trair os seus deveres conjugaes.

Mas a segunda esposa, que ti-nha um genio de furia, fez-lhe passar uma vida amargurada.

Guy de Maupassant.

Veio a Barcellos o sr. Viscon-de de Gemunde, de Famação.

PELA SEMANA

Despacho—Por noticia tele-graphica chegada hontem a esta villa soubermos que foi assignado o despacho pelo qual é apresenta-do abbade da freguezia de S. Ro-mão da Ucha o nosso presado amigo e correligionario revm.º sr. José Gouçalves Coura da Costa, digno reitor de Fragoso, n'este concelho.

Rejubilando com esta noticia, d'aqui lhe enviamos o nosso cor-deal parabem.

Conselheiro Jeronymo Pimentel—A mesa adminis-trativa da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, manda, no proximo sabbado, 30 do cor-rente, celebrar uma missa e res-ponso por alma do fallecido con-selheiro Jeronymo Pimentel, bem-feitor da mesma Santa Casa.

—A commissão administradora do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, tambem manda cele-brar, no dia 27 do corrente, na igreja do Recolhimento, uma mis-sa e responso pela alma do mes-mo extinto.

Prisão—Por volta das 11 horas da noite do passado domi-go, os srs. Secundino Esteves, se-cretario da administração, ama-nuense Pereira e official Neiva, ef-fectuaram em Barcelinhos, quando ali chegava em trem vindo da Po-voa de Varzim, a prisão do co-nhecido gatuno Joaquim Guima-rães, o «Pintor», arguido de ter praticado n'aquella villa o furto d'uma carteira contendo 200:000 reis em notas de cinco e vinte mil reis, cuja captura foi requisitada pelo sr. administrador d'a-quele concelho.

No acto da prisão foi-lhe appre-hendida a quantia de 13:350 reis.

O «Pintor» foi remetido para a Povoia de Varzim.

Corporações adminis-trativas—Publicou-se, na folha official, uma portaria determinando que nas contas das gerencias dos corpos e corporações adminis-trativas submettidas ao julgamento das commissões districtaes, sejam escripturadas, em columna espe-cial, as despesas liquidadas, cor-respondentes a cada uma das ver-bas orçamentaes.

Bombeiros Voluntarios—O nosso patricio, sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes, ha pou-co chegado do Rio de Janeiro, acaba de offerrecer 3:000 reis á brios corporação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, destina-dos á conclusão das obras do seu novo quartel.

Sabemos das grandes difficulda-des com que luta a direcção da sympathica aggremação, verda-dosamente empenhada na realisa-ção d'essas obras, e felicitando cordalmente aquelle cavalheiro, fazemos votos porque o seu gene-roso offerecimento sirva d'estimu-lo e exemplo a tantos outros nos-sos conterraneos em condições de o imitar.

Senhora do Carmo—Começaram hontem na igreja da Ve-neravel Ordem Terceira de São Francisco, d'esta villa, as novenas em louvor da Virgem do Monte Carmello, cuja festividade é no proximo domingo, constando de missa cantada, e de tarde ladainha á Virgem e benção papal.

A musica é da capella do sr. Bernardino A. Pereira.

Dr. Rodrigo Velloso—Este nosso illustre amigo, distin-to tabellião em Lisboa, foi con-vidado a fazer parte do jury que tem de apreciar as provas dos concorrentes aos logares de escri-vão e tabellião.

Este convite honra sobremane-ira o sr. dr. Velloso, e por isso o cumprimentamos jubilosamente.

Donativos—Os nossos dedi-cados patricios srs. Domingos José d'Araujo e João Thomaz Al-ves de Carvalho, residentes no Pará, enviaram para a subscrição da estrada para o pittoresco monte da Franqueira, o importante do-nativo de 15:000 reis.

Dignos de todo o elogio estes cavalheiros que, bem longe da sua terra, não se esquecem de contri-buirem para melhoramentos de tão grande importancia.

—O sr. padre Domingos José de Sousa, abastado capitalista e proprietario de S. Vicente d'A-reias, fez o donativo de 33:000 rs. ao Collegio de Santo Antonio e S. Luiz, de Braga.

Bem haja sua ex.ª.

Fallecimentos—Na fregue-zia de Santa Maria de Gallegos, falleceu hontem a extremosa mãe do nosso presado amigo e pres-tante correligionario sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, acre-ditado commerciante n'esta praça.

Avaliando bem o golpe que veio ferir tão profundamente o nosso amigo, tomamos parte mui sincera na sua dor.

—Ficou se n'esta villa o sr. João José Rodrigues, proprietario.

A toda a familia enlutada o nos-so pesame.

—Na freguezia de S. Pedro de Villa Frescamba tambem succumbiu a sr.ª D. Aurelia Sá Vianna, esposa do sr. José Antonio da Costa Figueiredo.

Sentimos o passamento da des-ditosa senhora. Aos doridos as nossas condolencias.

—Tambem falleceu n'esta villa a sr.ª Joaquina Maria da Silva, trãe do nosso amigo e dedicado correligionario sr. Manoel Pereira Peneda, a quem apresentamos nosso sentido pesame.

Exames—No lyceu de Lisboa fez ultimamente exame de physi-ca, sendo approvedo com distinc-ção, o sr. Antonio Augusto Fern-ndes Braga, filho do sr. dr. Fernandes Braga, mercetissimo juiz d'esta comarca.

—Tambem fez exame de latim no lyceu de Braga, ficando ap-provado, o sr. Gonçalo José de Araujo, filho do sr. Thomaz José d'Araujo, importante commercian-te d'esta praça.

A todos os nossos cordeaes pa-rabens.

Industria mineira no Transwaal—Segundo o rela-torio do engenheiro de minas, o capital nominal das minas de ouro e de carvão no Transwaal, era em 31 de Dezembro de 1897, de li-bras 63.188:225. As minas ou companhias em exploração são 218. Os dividendos tem sido no valor de 3.000:000 de libras. Ha mais de 400 companhias que só existem no papel. Existem 94 mi-nas de ouro e 18 de carvão em produção florecente. Ha mais 106 companhias do futuro pro-mettedor, e, entre essas, algumas de «deep levels».

Em Dezembro de 1897, conta-va-se um total de 11:612 brancos empregados nas minas, com um salario medio de 311 libras, e cerca de 75:788 negros com sa-larios, que variavam entre 38 a 45 libras.

A produção total do ouro em 1897 foi de 11.653:725 libras contra 7.603:821 libras que pro-duziu a exploração em 1896. O valor total do ouro extrahido do Transwaal desde 1884 é de libras 53.987:973.

Processos de contas—A commissão districtal, em sessão de 20 do corrente, approvou os seguintes processos de contas:

Confraria da Senhora do Terço, de Barcellos, 94-95 a 96-97; Sa-cramento de Alvellos, de 92-93; Senhora das Dores, da mesma, de 94-95, 95-96 a 96-97; Almas, de Cossourado, de 94-95 a 96-97; Rosario e Menino Deus, de Aguiar, de 93-94, 95-96 e 96-97.

A MORTE D'UM BOMBEIRO, POBRE.

A José Carvalho, 2.º commandante dos bombeiros,

Se não és atirado, sem piedade,
A' valla, a dormir sob uma cruz,
E' que teus camaradas inspirados
Nas doutrinas sublimes de Jesus,

Conduzem o teu corpo piamente,
Té ao Campo do eterno descansar.
Se na vida attenuaram teu soffrer,
Na morte os teus restos vão honrar.

Eu bem sei que soffreste, e que a desgraça,
Feriu-te no fulgor da mocidade;
A morte foi p'ra ti um lenitivo,
Foi conforto p'ra ti a eternidade.

Pobre artista! Eu sei que n'esta vida,
Recebeste do martyrio a dura palma;
Foi Escada de Jacob—teu soffrimento,
Por onde subirá ao ceu tu'alma.

Barcellos—Julho de 98.

Manoel Roças.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—os srs. Manoel F. da Silva e Alberto Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 28—o sr. João Francisco de Braz.

Dia 29—o sr. D. Luiz d'Alar-cão

Dia 30—a menina Amelia C. Sá Carneiro.

+
Das Caldas do Eirogo, aonde permaneceu por espaço de um mez a uso das excellentes aguas d'alli, retirou no domingo passa-do para a sua casa de Freitas, em Amarante, o nosso distincto amigo e mui respeitavel patricio, sr. Joaquim Leite de Carvalho.

+
Na passada quinta-feira, vimos aqui o sr. Emilio Fragoso, di-gno capitão de caçadores 7.

+
Encontra-se nas Caldas do

Eirogo, a uso de banhos, o nosso presado amigo e dedicado cor-relligionario sr. José Joaquim de Oliveira, digno pharmaceutico de Viados e antigo vereador mu-nicipal.

Muito desejamos que o nosso amigo com a sua estada no Ei-rogo experimente melhoras nos seus incommodos.

+
Vae melhor o nosso caro col-lega de redacção, sr. Antonio de Azevedo.

Muito estimamos.

+
Esteve n'esta villa o sr. dr. Francisco Novaes, digno cirur-gião-ajudante da guarda munici-pal do Porto.

+
Tem passado bastante doente o menino José, interessante filhinho do sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado d'esta comarca.

+
Vae o pequenino enfermo me-lhor, com o que muito folga-mos.

Actos—Fez acto do 3.º anno de direito no nosso conterraneo sr. Theotônio José da Fonseca.

As no: sas felicitações.
—Tambem fez acto do 4.º anno de theologia o sr. Florindo Nunes da Silva, irmão do sr. dr. Nunes da Silva, conspicuo delegado do Procurador Regio.

O nosso cordeal parabem.
Raiva—Na freguezia de Mi-dões, d'este concelho, foram mordidas por um cão raivoso 4 pessoas, as quaes já foram enviadas para o instituto Bacteriologico, de Lisboa.

Estrada para a Franqueira

Subscrição aberta no estabelecimento do snr. Francisco Carmona:

Transporte	205:940
Domingos José d'Araujo (Pará)	10:000
João Thomaz Alves Carvalho (Pará)	5:000
João da Silva Pinto (Pereira)	4:000
D. Victoria Braz	4:000
Um anonymo	20:000
" "	9:000
Antonio Figueiredo (V. de Figos)	500
	252:440

(CONTINUA)

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco (da terra)	720
" " de fóra	640
Milho amarello (da terra)	640
" " de fóra	600
Centio	540
Trigo	850
Feijão branco	1000
" amarello	1000
" vermelho	960
" fradinho	800
" preto	1000
" manteiga	1050
" mitura	900
Painço	500
Milho alvo	800

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagadantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ACÇÃO DE CURADORIA PROVISORIA

2.ª publicação

Nos termos do § 4.º do art.º 685 do Cod. do Proc. Civil, se annuncia que, na acção de curadoria provisoria, requerida pelo doutor Curador Geral dos Orphãos n'esta comarca, relativa aos

bens do auzente nos Estados Unidos do Brazil, José Ferreira de Andrade, solteiro, maior, natural da freguezia de Carapeços e com fundamento na auzencia d'este por mais de 1, 2 ou 3 annos sem deixar procurador ou quem legalmente administre seus bens, que assim estão ao abandono ou administrados por pessoa incompetente—se proferiu sentença em data de 13 de junho ultimo, que julgou procedente e provada a mesma acção e nomeou curadora provisoria dos bens do dito auzente, a mãe legitima d'este, Maria Ferreira d'Andrade, viuva, da referida freguezia; e succedendo fallecer esta ultimamente, foi por despacho de 2 do corrente substituida por sua filha e irmã do auzente, Thereza Ferreira de Andrade, casada, da predita freguezia, a qual receberá os bens por inventario e prestará caução nos termos do art. 58 do Cod. Civil. O praso d'este annuncio é de quinze dias a contar da 2.ª publicação do annuncio nos respectivos jornaes.

Barcellos, 13 de julho de 1898.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, **Fernandes Braga.**
O escrivão interino **Manoel Cardoso de Albuquerque.**

Administração do Concelho de Barcellos

ANNUNCIO

Havendo Manoel Joaquim do Valle Lima, da freguezia de Perelhal, d'este concelho, requerido á Direcção da segunda Circumscripção Hydraulica, auctorisação para construir um açude a jusante do que possui no ribeiro do Freixeiro, destinando-o, no tempo da estiagem, á irrigação das suas propriedades, e, no resto do anno, aos engenhos proximos, são, por este meio, convidados todos e quaesquer interessados a irem á secretaria d'aquella Circumscripção, na Povoia de Varzim, examinar o projecto da obra, e a apresentarem por escripto, n'esta Administração, as reclamações que tiverem por convenientes para assegurar os seus direitos, tudo no praso de quinze dias a contar da publicação d'este e da affixação dos competentes editaes.

Barcellos, 23 de julho de 1898.

E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario o subcrevi.

O administrador do concelho, **José Julio Vieira Ramos.**

Campos Lima

IDEAL E VERDADE

Revista quinzenal

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS
Rua das Flores Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado

Alaguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte
BARCELLINHOS

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Oigão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—**Fernão Amara Botto Machado**

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3:800 reis
Semestre 1:900 "
Trimestre 950 "
Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empza do Occidente».—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

Novidade Litteraria

AMORES-PERFEITOS

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C., Braga.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o **Rei dos Romancistas Populares**. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance **A Irmão sinha dos pobres** que vamos publicar em edição espiendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
Editores Libanio e Cunha, 154, do Norte—Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª

Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será desribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Pera os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos. Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administrecção, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou

O MODELO DAS MULHERES CRISTãs

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e cuc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillard e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contem os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do soido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, chevietes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

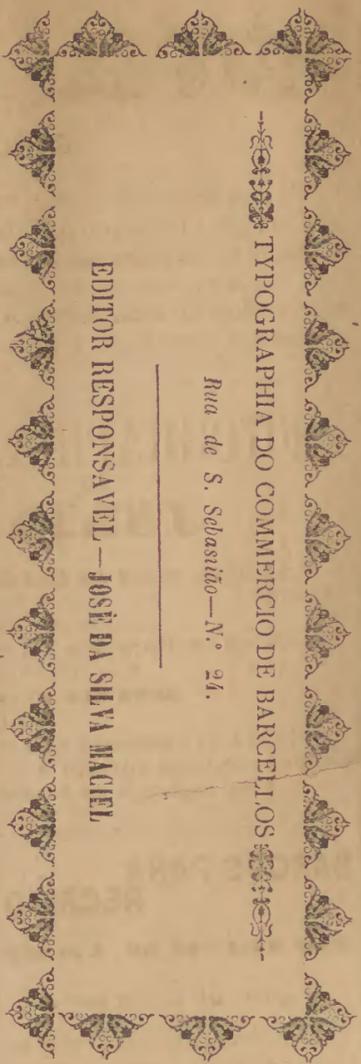
O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depemam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



EDITOR RESPONSAVEL—JOSÉ DA SILVA MACIEL

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições em que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empresado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 4\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprior auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1.ª a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2.ª «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GABOTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cobiella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Arenca de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.